

São Paulo, 17 de dezembro de 2004

CARTA ABERTA À POPULAÇÃO DE SÃO PAULO E DEMAIS INTERESSADOS

Esta carta pretende levar ao conhecimento da população e a todas as esferas de Governo a instituição do **FÓRUM DE GESTÃO ORÇAMENTÁRIA E CONTROLE SOCIAL DE SÃO PAULO**, que se coloca como um instrumento de diálogo entre a Sociedade Civil Organizada e o Poder Público em todas as suas instâncias.

Este **FÓRUM** é constituído por delegados(as), Conselheiros(as), ex-delegados(as) e ex-conselheiros(as) do Orçamento Participativo; membros dos diversos Conselhos instituídos e da Sociedade Civil Organizada em geral (Associações, Movimento Sociais, Ong's, OSCIPS, etc), que acreditam e se dispõem a pensar e lutar pelo desenvolvimento de mecanismos institucionais de participação popular e controle social da gestão pública.

O **FÓRUM** tem como objetivo fundamental, o incentivo à Democracia Participativa em conformidade com a Constituição Federal, uma vez que esta prevê a instituição de mecanismos de fortalecimento da Democracia Participativa (Art 1º, § Único CF).

Vale ressaltar que o conceito de Democracia Participativa implica no envolvimento direto da população na tomada de decisões na esfera pública, diferentemente da democracia representativa, na qual o poder é exercido por aqueles que elegemos para nos representar.

Visando propiciar uma maior transparência da Gestão e o Controle Social do Orçamento Público, este Fórum propõe:

- A manutenção do Orçamento Participativo;
- A continuidade dos meios institucionais de Controle Social exercidos pelos Conselhos já existentes;
- O apoio aos Conselhos não institucionalizados existentes no sentido de garantir a sua efetivação legal;
- O apoio à implementação do Conselho de Representante criado pela Lei 13.881/04 e Decreto 45.551/04, para que sejam efetivamente representativos e atuantes, e para que tenham de fato condições de fiscalizar e influenciar as ações das Subprefeituras;
- O incentivo à criação de novos mecanismos de Controle Social e Gestão Pública participativa;
- O incentivo e a difusão de mecanismos e experiências de participação popular, através de seminários, palestras, debates, etc, como forma de resgatar e promover a cidadania, visando o desenvolvimento de uma cultura de participação.

A partir da leitura pública, ou da transmissão eletrônica desta, o **FÓRUM DE GESTÃO ORÇAMENTÁRIA E CONTROLE SOCIAL DE SÃO PAULO** convida a todos que acreditem na construção de uma sociedade verdadeiramente democrática a dialogar e a somar forças nessa luta.

O primeiro contato e a inscrição no grupo de conversação eletrônica podem ser estabelecidos através dos e-mails dos **moderadores do grupo**:

marctono77@yahoo.com.br; edu_lima001@yahoo.com.br;
marctono@terra.com.br

FÓRUM MUNICIPAL DE DEFESA DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO
ADOLESCENTE DE SÃO PAULO¹

São Paulo, 29 de Março de 2004.

OFÍCIO FMDCA/SP: n.º 20/2004

À ILMA SRA PREFEITA MARTA SUCLICY

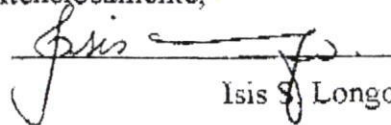
SITUAÇÃO DOS ABRIGOS DA CIDADE DE SÃO PAULO

O Fórum Municipal de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente, após informações apresentadas por educadores/as sociais [documentos em anexo], vem através deste DENUNCIAR a situação atual dos abrigos do Centro da cidade, que estão sendo fechados, em virtude de decisão equivocada e desastrosa da Secretaria Municipal de Assistência Social – SAS, que abertamente viola os direitos das crianças e adolescentes em situação de rua.

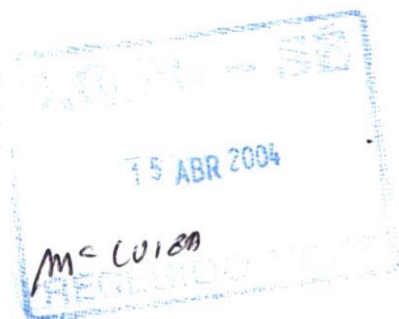
O posicionamento deste Fórum é que os abrigos fazem parte da Política Especial de Atendimento à Criança e ao Adolescente em risco pessoal e social, e que o papel dos educadores sociais é atuar em conjunto com as crianças e adolescentes em situação de rua, para que estes deixem as ruas e tenham condições de reconstruir suas histórias num outro patamar, que não o da violência, pelo qual estão submetidos vivendo nas ruas. No entanto, o fechamento dos abrigos irá comprometer o trabalho dos educadores sociais, que não terão locais para encaminhamentos desses meninos e meninas em situação e rua, e o mais grave é que essas crianças e adolescentes estarão mais uma vez sendo privados de seus direitos conforme estabelece o Estatuto da Criança e do Adolescente.

Certo de poder contar com a iniciativa da Ilma sra Prefeita Marta Suplicy para rever o posicionamento equivocado e desastroso da Secretaria Municipal de Assistência Social, o FMDCA/SP agradece.

Atenciosamente,


Isis S. Longo

[Comissão Executiva]



¹ Sede Provisória do FMDCA/SP – R: Prof João Oliveira Torres, 481, Tatuapé – cep: 03337-010 – tel:3284-5119;
e-mail: isislongo@ig.com.br

Paulo, 26 de Janeiro de 2004

À Senhora Aldaísa Sposati - SAS
Ao promotor Motauri Ciocchetti
À Imprensa

Ontem enquanto celebrávamos o aniversário de São Paulo, sentimos desprezo por nossa cidade!

Em nosso plantão as ruas no meio dos adolescentes que ali moram, nós sentimos vergonha, a situação dessa meninada está mesmo feia, não podemos mais ficar calados! Nós como cidadãos paulistanos temos que falar, é a nossa consciência de Cristão que nos impõe.

Enquanto nossa Prefeita Marta Suplicy e sua equipe festejavam com todo o luxo exagerado nós estávamos encontrando, atendendo crianças nos "mocos" (esconderijos) da nossa cidade.

A "operação limpeza" que o governo está atuando para "valorizar" o centro expulsou muitas crianças sem dar a eles alguma alternativa, aliás, exasperou a situação ao ponto da criança procurar esconderijos ainda mais de difícil acesso e mesmo subumanos. Esta meninada agora no desespero estão ocupando lugares do mais sujos, indignos e subumanos. Nunca neste oito anos do nosso projeto presenciamos essa realidade.

Atualmente eles estão se escondendo em locais conhecidos também pelos educadores de rua da prefeitura (Travessia) são: um antigo hospital que se encontra no centro da cidade abandonado pelo governo e agora ocupado e gerenciado por esses meninos...(com todas as dificuldades imagináveis) o outro esconderijo está na Santa Cecília a poucos metros da delegacia policial, é um "moco" de baixo da terra onde a nossa criança mora como um "tatu".

Ontem à noite, ao saírem do "buraco" para fazermos atividades, seus rostos estavam cobertos de lama, cheiravam a lixo...como a nossa consciência pode tolerar tudo isso? Depois de haveremos passado algumas horas fazendo atividades, curativos de seus ferimentos, furúnculos e outras infecções naquele lugar sujo, deparamo-nos com uma jovem, a poucos dias de ser mãe. Que mínimos direitos de sobrevivência essa criança poderá receber de sua provedora, sendo ela parida num buraco abaixo do nível da terra?

Ao decidirmos partir, pois pouco conseguimos ater da concentração daquele 25 meninos naquela noite, naquele local, seis meninos e uma menina suplicaram um lugar para serem acolhidos. Ligamos nas casas de acolhida Arte e Vida, Taiguara e Padre Batista, mas nada, estavam lotadas, nem sempre existem vagas para eles. somente no final a boa vontade de uma educadora da casa Padre Batista nos conseguiu arranjar três vagas para o pernoite e os outros? Com muita dor tivemos que excluí-los, tiveram que voltar a dormir em baixo da terra...enquanto lá em cima no Vale do Anhangabaú alguns cidadãos paulistanos junto com os governantes comemoravam.....

Por que toda esta colossal organização que a prefeitura montou para os 450 anos da nossa cidade não pode também ser dedicada para arrumar casas de acolhida e abrigos para estes outros pequenos cidadãos paulistanos?

Fórum dos educadores, Pe. Maurilio Maritano, Frei Lucio Beninati, Cespat, Cheiro de Capim, Ágape, Águia, Instituto Dom Bosco, Exército da Salvação, Casa da Praça, Cena, Missionárias Imaculada Irmãs Sônia e Marisa,

